



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 16 | 60

Tempo de graça e misericórdia:
dar graças por peregrinar em Igreja

Santuário de Fátima convida peregrinos a “dar graças por peregrinar em Igreja”

/ Pe. Carlos Cabecinhas

No dia 2 de dezembro de 2018, iniciámos, no Santuário de Fátima, um novo ano pastoral, que nos convida a “dar graças por peregrinar em Igreja”. Trata-se do segundo ano do presente triénio, que estamos a viver como “Tempo de graça e misericórdia”.

Em 2019, há dois centenários especialmente relevantes: o centenário da construção da Capelinha das Aparições e o centenário da morte de S. Francisco Marto. Os cem anos da construção da Capelinha é o acontecimento inspirador do tema deste ano. Na aparição de 13 de outubro, Nossa Senhora disse aos videntes: “Quero que façam aqui uma capela”. Essa capela foi o início do Santuário e constitui, ainda hoje, o seu “coração”. Ora, em contexto cristão, o edifício da igreja – neste caso, a “capela” – é sempre símbolo da Igreja de pedras vivas que aí se reúne para celebrar a presença de Jesus Cristo.

A mensagem de Fátima põe em destaque esta dimensão eclesial, que exprimimos com o tema “Dar graças por peregrinar em Igreja”. Esta dimensão eclesial da mensagem faz-se patente, de forma muito explícita, no chamado “Segredo”, na referência ao “Bispo vestido de branco” e à Igreja peregrina e mártir. A consciência de ser Igreja experimenta-se, em Fátima, de muitos modos: na participação nas celebrações sacramentais, sempre expressões por excelência da Igreja; nas assembleias crentes que aí se reúnem para a expressão comum da fé, para adorar a Deus, dar-Lhe graças e louvá-’O; na união e comunhão com o Papa e na oração por ele, tão característica de Fátima.

Mas o tema do ano pretende sublinhar que a experiência de ser Igreja é dinâmica: é uma peregrinação. A Igreja, tem consciência de ser comunidade em caminho. Neste caminho da Igreja, as aparições de Fátima são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina; são auxílio para o caminho. No longo peregrinar dos seus filhos, Maria apresenta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho.

O presente ano pastoral convida a encarar a mensagem de Fátima como meio para conseguir uma maior consciência eclesial e caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial, nomeadamente através da experiência comunitária da peregrinação.

Imagem de Nossa Senhora de Fátima foi peregrina no Panamá e levou paz e esperança às periferias e aos jovens de todo o mundo

Imagem esteve na JMJ 2019 com o Papa, numa prisão, num hospital e em várias igrejas. Em todos os lugares foi recebida e venerada por milhares de pessoas / Carmo Rodeia



○ Papa e a Imagem da Virgem Peregrina foram os dois primeiros peregrinos inscritos na JMJ

A Imagem número 1 da Virgem Peregrina de Fátima participou pela primeira vez numa Jornada Mundial da Juventude, que decorreu entre 22 e 27 de janeiro no Panamá, aonde levou a paz e a esperança quer aos jovens de todo o mundo que ali peregrinaram quer aos excluídos que sofrem por doença ou por reclusão, num ambiente que “excedeu todas as expectativas” quer “como manifestação de fé e de devoção do povo do Panamá” quer como expressão “da aceitação do exemplo de Maria que nos convida a seguirmos Jesus”.

O balanço desta “jornada de festa”, que em 2022 decorrerá em Lisboa, cidade escolhida e anunciada pelo Papa Francisco para a próxima edição internacional da JMJ, foi feito pelo Reitor do Santuário de Fátima que acompanhou, juntamente com uma comitiva do Santuário, a visita excepcional da Imagem original da Virgem Peregrina de Fátima, que desde 2000 está entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário em Fátima.

“A receção da Imagem foi extremamente calorosa; ficámos positivamente surpreendidos porque superou as expectativas mais otimistas” sublinhou o sacerdote durante a

conferência de imprensa, com jornalistas nacionais e internacionais.

O responsável lembrou que a Imagem, apesar de ter estado integrada no programa oficial da JMJ 2019, o que constituiu uma absoluta novidade, cumpriu um programa complementar que a levou às periferias, procurando também alcançar um dos objetivos definidos pelos organizadores da JMJ 2019 que, por diversas vezes, chamaram a atenção para a necessidade de a Igreja não esquecer as periferias.

Recorde-se que a Imagem visitou o Centro Penitenciário Feminino da Cidade do Panamá, proporcionando às reclusas um momento espiritual de oração diante da Imagem da Virgem e, por outro lado, visitou os doentes do Instituto Oncológico Nacional da capital panamiana, para além de ter estado presente em inúmeros momentos de oração que foram proporcionados a várias comunidades pobres da Cidade do Panamá. “A experiência que fizemos foi de enorme comoção pelo que todos sentiram e pela forma como conseguiram viver aquele momento dentro da sua fragilidade”, salientou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Papa pediu aos jovens para seguirem o exemplo de Nossa Senhora

Diante da imagem da Virgem Peregrina de Fátima, Francisco desafiou os jovens a serem o “agora” da Igreja, bebendo de Maria e influenciando a História da Humanidade / Carmo Rodeia



Fotografia do Vaticano

Papa rezou diante da Virgem, na Vigília da JMJ, pedindo aos jovens que a tomem como modelo

A Imagem Peregrina de Fátima, a escultura católica mais viajada de todos os tempos (em 10 anos, entre 1947 e 1957, percorreu os cinco continentes), esteve no Campo São João Paulo II, recinto principal da JMJ 2019, por diversas vezes e, diante dela, o Papa Francisco desafiou os jovens a imitarem o exemplo de Maria, dando um sim generoso e sem reservas a Deus, protagonizando a verdadeira influência no século XXI.

O Papa desafiou os jovens a usarem o potencial das novas tecnologias para serem *influencers*, com a sua fé, a exemplo da Virgem Maria.

“Sem dúvida, a jovem de Nazaré não aparecia nas redes sociais de então, não era uma *influencer* – uma influenciadora digital – mas, sem querer nem procurar sê-lo, tornou-se a mulher que maior influência teve na História da humanidade”, referiu, no discurso que pronunciou durante a Vigília de Oração, no Campo São João Paulo II.

“Maria, a *influencer* de Deus, com poucas palavras, soube dizer ‘sim’, confiando no amor e nas promessas de Deus, única força capaz de fazer novas todas as coisas”, acrescentou.

“A força desse ‘sim’ impressiona”, prosseguiu Francisco. “Foi o ‘sim’ de quem quer comprometer-se e arriscar. Nesta estrada, o primeiro passo é não ter medo de receber a vida como ela vem, com suas imperfeições e dificuldades”.

Insistindo na necessidade de olhar para a realidade concreta, o Pontífice sublinhou que “não basta estar conectado o dia inteiro para se sentir reconhecido e amado”.

E deixou um segundo desafio, na linha do primeiro: “Vós, queridos jovens, não sois o futuro. Gostamos de dizer que sois o futuro, não... sois o presente. Não sois o futuro de Deus, vós jovens sois o agora de Deus”, declarou, na homilia da Missa conclusiva da JMJ 2019.

“Ele convoca-vos e chama-vos nas vossas comunidades e cidades, para irdes à procura dos avós, dos mais velhos; para vos erguerdes de pé e, juntamente com eles, tomardes a palavra e realizardes o sonho com que o Senhor vos sonhou. Não amanhã; mas agora!”.

O Papa finalizou as suas duas alocações, sempre da mesma maneira, desafiando os jovens a serem corajosos: “Não tenhais medo de dizer ao Senhor que vós também quereis fazer parte da sua história de amor no mundo”.

O mundo não é só para os fortes

À multidão de jovens reunidos para acompanhar Francisco na Vigília da JMJ na noite de 26 de janeiro, no Panamá, o Papa disse que “dizer ‘sim’ ao Senhor é ter a coragem de abraçar a vida como ela vem, com toda a sua fragilidade e pequenez e, muitas vezes, até com todas as suas contradições e insignificâncias. É abraçar a nossa pátria, as nossas famílias, os nossos amigos como são, mesmo com as suas fragilidades e mesquinhices”.

“Damos também provas de que se abraça a vida, quando acolhemos tudo o que não é perfeito, puro ou destilado, mas lá por isso não menos digno de amor. Porventura, alguém pelo facto de ser portador de deficiência ou frágil não é digno de amor? Porventura, alguém pelo facto de ser estrangeiro, ter errado, de se encontrar doente ou numa prisão não é digno de amor?”

Só o que se ama pode ser salvo

O Papa sublinhou a importância do amor na história da salvação, apesar de todas as fraquezas dos homens.

“Só o que se ama pode ser salvo. Só o que se abraça, pode ser transformado. O amor do Senhor é maior que todas as nossas contradições, fragilidades e mesquinhices, mas é precisamente através das nossas contradições, fragilidades e mesquinhices que Ele quer escrever esta história de amor”.

Um dos grandes dramas da humanidade atual, disse Francisco, está precisamente naqueles, incluindo muitos jovens, que não se sentem amados por Deus, muitas vezes porque não se sentem amados ou reconhecidos pelos seus pares.

Uma prece pela paz na Venezuela

Na Igreja de San Francisco de la Colleta, diante da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, o Reitor do Santuário de Fátima pediu uma oração pela paz na Venezuela, menos de 24 horas depois da crise constitucional ter atingido o país: “Sabemos que à Mãe podemos pedir tudo, e gostava de vos convidar a pedirmos pela paz. A Mensagem de Fátima é uma mensagem de paz – Nossa Senhora pediu que rezássemos pela paz –, por isso, por estes dias rezai pela paz no mundo, rezai pela paz na Venezuela”, disse o sacerdote.



Jovens obtêm indulgência plenária diante da Imagem da Virgem de Fátima

Todos os peregrinos que participaram na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) puderam obter diante da Imagem da Virgem Peregrina de Fátima uma indulgência plenária, desde que cumprissem as condições habituais nestas circunstâncias: celebração do sacramento da Reconciliação, participação na Eucaristia ou oração diante da Imagem da Virgem Peregrina pelas intenções do Santo Padre.

“É muito interessante que o pedido de indulgência plenária tenha partido dos organizadores que também, desde a primeira hora, nos solicitaram a presença da Imagem da Virgem Peregrina” afirmou o Reitor do Santuário de Fátima, à partida de Lisboa.

Por isso, “o significado fundamental é este de perceber a Mensagem de Fátima como uma mensagem de conversão e de misericórdia”, esclareceu o Pe. Carlos Cabecinhas.

Lisboa acolhe Jornada Mundial da Juventude em 2022: presença da Virgem de Fátima será “fortíssima”

Decisão do Papa Francisco, anunciada no Panamá, foi aplaudida pela Igreja e pela sociedade Civil / Carmo Rodeia



Igreja e Estado português assumem organização da Jornada Mundial da Juventude 2022 em Lisboa

O cardeal-patriarca de Lisboa afirmou que Nossa Senhora de Fátima “terá um papel fortíssimo” na próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2022, que a capital portuguesa vai receber, por decisão do Papa Francisco, anunciada durante a JMJ do Panamá, onde a imagem da Virgem Peregrina de Fátima esteve pela primeira vez na história destes encontros mundiais de juventude.

“Será um papel fortíssimo, porque também é interessante verificar que nesta movimentação juvenil católica que verificámos em Portugal, a devoção mariana, a devoção a Nossa Senhora de Fátima é fortíssima”, disse D. Manuel Clemente, ao canal de televisão católico EWTN.

Na declaração feita à estação de televisão dos EUA, o também pre-

sidente da Conferência Episcopal Portuguesa salientou a ligação entre Nossa Senhora e as Jornadas Mundiais da Juventude, um evento internacional de “iniciativa papal”.

“Em todas as revelações, manifestações de Nossa Senhora na história, Fátima é a que está mais ligada aos Papas, a que está mais ligada ao ministério do Papa e a tudo aquilo que ao Papa se refere”, desenvolveu o cardeal-patriarca de Lisboa.

Para o cardeal D. António Marto, dispo da diocese de Leiria-Fátima, esta Jornada será um momento “de revitalização da Igreja, que movimentará famílias, grupos de jovens, paróquias e dioceses e porá à prova todo o dinamismo da Igreja portuguesa”.

“Nossa Senhora está sempre presente neste evento da Igreja; esteve-o, de resto, nesta Jornada do Panamá, com a presença da Imagem número 1 da Virgem Peregrina de Fátima, diante da qual vimos o Santo Padre a rezar de forma impressionante, e certamente Fátima, como espaço, atrairá a peregrinação de muitos dos jovens que vierem a Lisboa”, afirmou D. António Marto.

O cardeal não tem dúvidas de que quer a Igreja portuguesa quer o Estado “estarão à altura” deste acontecimento que é também “um desafio e uma oportunidade para mostrarmos a característica da hospitalidade própria do povo português” num evento, “em que, uma vez mais, Portugal se abrirá a outras culturas e dará uma atenção especial à lusofonia, aos povos de língua portuguesa, sobretudo aos que vêm do Continente Africano, que ainda não teve a graça de ter recebido a organização de uma jornada como esta”.

Já para o Reitor do Santuário de Fátima trata-se “de uma grande alegria e responsabilidade” para a Igreja portuguesa em geral e para Fátima em particular, já que são esperados muitos jovens na Cova da Iria, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude.

“Se nos enchemos de alegria por toda a Igreja portuguesa, sentimos também a enorme responsabilidade para que Fátima saiba acolher e receber os jovens que até aí rumarem”, disse ainda o sacerdote.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, sublinha, por seu lado, a importância desta escolha para a afirmação da lusofonia, com o Chefe de Estado a realçar “o peso de Portugal, o peso de Fátima, o peso do povo católico português”, para justificar a escolha do Vaticano.



Cardeal Patriarca sublinha papel “fortíssimo” que a Virgem Peregrina de Fátima terá na JMJ de Lisboa

Escola do Santuário promove aprofundamento do Rosário em quatro fins de semana

O Rosário é apresentado como itinerário evangélico de vida teologal, sintonizando os diferentes mistérios com a espiritualidade do Advento, Tempo Comum, Quaresma e Páscoa / Carmo Rodeia



Itinerários funcionam com um máximo de 40 participantes

A Escola do Santuário propõe, para este ano pastoral, um percurso de experiência, formação e reflexão sobre o Rosário, com o objetivo de recuperar a consciência do seu significado, da sua profundidade e da sua atualidade.

“O Rosário, itinerário evangélico de vida teologal” é o tema da proposta formativa que se desenvolve em quatro sessões. A primeira e a segunda decorreram entre 15 e 16 de dezembro e 19 e 20 de janeiro e foram centradas nos Mistérios gozosos e luminosos, respetivamente. O próximo encontro, e terceiro deste itinerário do Rosário, sobre os mistérios dolorosos, realiza-se a 16 e 17 de março, em plena Quaresma, e o quarto a 18 e 19 de maio, no tempo da Páscoa, com a abordagem aos mistérios gloriosos.

Está prevista ainda a proposta do itinerário na sua globalidade, entre 27 de maio e 2 de junho, para a qual serão comunicadas informações específicas em abril, altura em que abrirão também as inscrições em www.fatima.pt.

A proposta de aprofundamento do Rosário parte do pedido insistente que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria aos Pastores para a oração diária do Terço. Ao assumir-se como “Escola do Rosário”, o Santuário oferece agora a possibilidade de uma redescoberta desta forma de oração, recuperando a consciência do seu significado, da sua profundidade e atualidade.

O Itinerário destina-se a todos os públicos, tendo particular interesse para os agentes pastorais. A inscrição é gratuita,

mas obrigatória e deve ter-se em conta que, dado o itinerário constituir uma unidade, serão privilegiadas as inscrições feitas para a totalidade do programa.

Através desta proposta formativa, que apresenta o Rosário como itinerário evangélico de vida teologal, o Santuário de Fátima pretende aprofundar esta prática de oração mariana, destacando a sua evolução na história da espiritualidade cristã; o seu sentido cristocêntrico; a sua importância na mensagem de Fátima; a compreensão do seu papel mistagógico na vida cristã experimentada como existência teologal e o reconhecimento do seu valor evangélico na vida espiritual dos crentes.

Esta é uma proposta da Escola do Santuário que, através de itinerários de aprofundamento da espiritualidade da mensagem de Fátima, tem assumido, desde o início de 2018, a missão de aprofundar e descobrir a espiritualidade da mensagem de Fátima, através da sua leitura em relação com experiências significativas da contemporaneidade e do reconhecimento da sua eclesialidade e relevância pastoral.

Durante o ano que agora termina, nos diversos itinerários que dinamizou, a Escola do Santuário recebeu cerca de três centenas de participantes.

Para o ano pastoral de 2018-2019, a Escola dispõe de três propostas formativas, com modelos e formatos diferentes: os Itinerários de Espiritualidade, um Curso sobre a mensagem de Fátima e as Oficinas Pastorais.



Os grupos são divididos de acordo com os mistérios

Virgem Peregrina de Fátima volta a ser embaixadora da Paz em 16 viagens

Imagem n.º 11 visitará a Jordânia em maio / Carmo Rodeia

A Virgem Peregrina de Fátima fará este ano 16 viagens, por três continentes, de entre as quais se destaca uma visita à Jordânia, em maio, a convite do Cathedral Center for Studies and Media do Patriarcado Latino de Jerusalém. A imagem n.º 11 estará na Jordânia entre os dias 30 de maio e 3 de junho e permanecerá neste centro de pesquisas.

A Virgem Peregrina irá estar também em vários países da América Latina, onde a devoção a Nossa Senhora é muito significativa, como Panamá, Brasil, Costa Rica e Colômbia.

Já neste mês de janeiro a imagem n.º 1 esteve, a título excepcional, no Panamá para a Jornada Mundial da Juventude, que recebeu o Papa Francisco. Também a imagem n.º 10 esteve na Arquidiocese de San José, na Costa Rica e, a partir de 1 de maio, será a vez da imagem n.º 3 seguir rumo a São Paulo, no Brasil onde ficará até ao final do mês de Maria.

Itália volta a receber a visita de quatro imagens da Virgem Peregrina de Fátima, nomeadamente, a partir de abril. A imagem n.º 4 vai estar a peregrinar em várias dioceses italianas a convite do Apostolado Mundial de Fátima; a n.º 5 estará em Brescia e Ferrara, entre 11 e 21 de maio, respetivamente. A imagem n.º 6 da Virgem Peregrina estará no final deste ano (a partir do dia 26 de dezembro) em Cagliari, depois de em maio visitar Florença. Também em maio, a imagem n.º 7 estará em peregrinação por Milão e outras dioceses da região italiana da Lombardia. A imagem n.º 13 visitará também várias dioceses italianas entre os dias 27 de abril e 2 de junho.

Neste ano pastoral do Santuário, cujo tema é “Dar graças por Peregrinar em Igreja”, a Virgem Peregrina de Fátima irá ainda a duas dioceses de Espanha – Santiago de Compostela e Alicante – e a Coimbra, em Portugal.

A grande deslocação foi, de facto, ao Panamá para a Jornada Mundial da Juventude onde cumpriu um programa próprio que a levou até a um estabelecimento prisional ou a um centro hospital oncológico.

Numa mensagem aos Cristãos do Panamá o Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, falou da “muita alegria” que foi enviar a “Imagem Peregrina mais importante” para este acontecimento.

“Esta Imagem Peregrina é única, é a primeira e a original, aquela que percorreu os vários continentes, aquela que deu várias vezes a volta ao mundo, mas desde o ano 2000 já não sai do Santuário. Essa Imagem



Entre 1947 e 2003 a imagem n.º 1 da Virgem Peregrina percorreu 630 mil quilómetros, aproximadamente 15 voltas ao mundo

foi nesse ano 2000 entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e só muito excepcionalmente, em ocasiões muito importantes é que sai. Entendemos que este é um momento muito importante e que por isso justifica a saída desta Imagem Peregrina n.º 1, aquela que como eu dizia é para nós a mais importante das Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima”, explicou o reitor do Santuário, justificando ainda as JM 2019 como um “acontecimento eclesial de primeira importância”.

Segundo as palavras do Pe. Carlos Cabecinhas, há uma “clara consciência do quanto importante é para toda a Igreja esta presença dos jovens juntos com o Santo Padre

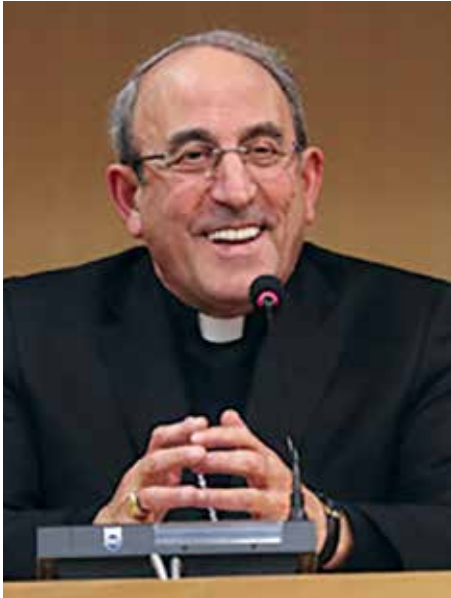
em oração, em reflexão, em convívio, em festa”.

Por outro lado “sabemos o quanto a devoção a Nossa Senhora está desde a origem das jornadas mundiais da juventude ligada a este acontecimento. Sabemos o quanto devoto era a Nossa Senhora o Papa S. João Paulo II, e por isso muito naturalmente, quando ele criou as jornadas mundiais da juventude, deu-lhe desde início um cunho mariano, e por isso este era também motivo mais que suficiente para o envio de uma Imagem para nós tão importante”.

Este envio, “é uma forma de exprimirmos a união na oração neste acontecimento”, reiterou.

Cardeal António Marto quer uma Igreja Peregrina na História que apele à conversão

Bispo de Leiria-Fátima presidiu à Jornada de Apresentação do novo Ano Pastoral no Santuário da Cova da Iria / Carmo Rodeia



Cristãos são chamados à missão diária da evangelização

A Igreja é “peregrina na História”, em permanente conversão, renovação, e com a esperança de “que Deus dá como dom”, rumo a uma “meta definitiva”.

A ideia foi avançada pelo bispo de Leiria-Fátima no encerramento da Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral, “Dar graças por peregrinar em Igreja”, que se realizou no Centro Pastoral de Paulo VI, no dia 1 de dezembro.

“A peregrinação é uma característica da Igreja, que no Pentecostes saiu para anunciar a Boa-Nova de Cristo. Hoje a Igreja é convidada a prosseguir a sua peregrinação no mundo, sendo peregrina na História; e é chamada a crescer na fé e no testemunho, é chamada a renovar-se pois sobre ela cai a poeira da História, como os tempos em que vivemos”, disse o prelado, lembrando que ninguém pode desanimar com a missão que, em Fátima e a partir de Fátima, é guiada por Nossa Senhora.

“Aqui em Fátima, Nossa Senhora pediu conversão para o mundo e para a Igreja e esta conversão tem de ser feita todos os dias”, precisou recordando o papel de Nossa Senhora como Peregrina e Discípula desta Boa-Nova.

“Ela apresentou-se aos povos da Terra como símbolo da misericórdia e da ternura de Deus” disse D. António Marto que recordou alguns dos exemplos em que Maria se revelou como peregrina desde a Visitação a Isabel, sua prima, passando pelas Bodas de Caná, onde falou da necessidade do vinho novo e depois pelo Calvário, onde acompanhou o filho até à Cruz.

“Ela pôs-se a caminho como mulher e como mãe e hoje serve-nos de guia” afirmou lembrando que é o sinal de esperança da peregrinação cristã.

“Cristo não quer que caminhemos sem uma mãe. Ela encontra-se tão presente no coração dos crentes, é sinal de esperança e consolação para este povo peregrino e continua a dizer à Humanidade desolada e desalentada: por fim o meu Coração Imaculado triunfará”, esclareceu.

Aludindo a um conceito mais concreto da peregrinação, algo inerente à condição humana, destacou que “a peregrinação pode ser experiência bela e surpreendente de Deus; uma experiência de interioridade profunda” quando é “uma viagem com uma meta a alcançar”, disse D. António Marto, alertando para os perigos de uma “cultura da exterioridade” e para o “frenesim do tempo”. Por isso, lembrou, é preciso que a “palavra do Senhor seja uma bússola para o caminho”; o pão seja partilhado; “a oração e o pensamento se virem para Deus” e se faça uma verdadeira conversão interior com vista à transformação de cada um e do mundo”.

Santuário: um lugar de peregrinação e de partida para a missão

O Santuário de Fátima é simultaneamente um lugar de peregrinação e exemplo de uma Igreja em saída missionária, afirmou o diácono Rui Ruivo na conferência sobre o tema do novo Ano Pastoral, “Dar graças por peregrinar em Igreja”.

“Fátima é manifestação da Igreja peregrina, que celebra a fé, exerce a sua diaconia no serviço fraterno, que anuncia a boa-nova” e que “acolhe o pobre e o pequenino”, oferecendo a “reconciliação e o perdão” e proporcionando um verdadeiro encontro com Deus.

“No santuário de Fátima peregrinamos em Igreja não só nos grandes acontecimentos, como a vinda do Papa, onde facilmente nos vemos e sentimos fazendo parte da Igreja, mas no quotidiano deste Santuário. Numas e noutras situações, somos sempre peregrinos em Igreja”, afirmou lembrando que o Santuário é ele próprio peregrino “porque regressa com os peregrinos que aqui vêm”.

“Se por um lado o Santuário escancara as portas e saiu portas fora, e se vai difundindo um pouco por todo o mundo, através da sua mensagem sempre atual de conversão e penitência como apelo à Paz”, por outro “abre as suas portas e muitos são os que fazendo-se peregrinos vêm à Cova da Iria, como quem entra no íntimo do seu quarto, e vêm pedir,

agradecer e louvar, ouvir, crer e chorar”, afirmou Rui Ruivo destacando que desde sempre foi assim, a partir do momento em que Nossa Senhora pediu que aqui se fizesse uma capela.

“Quero dizer-te que façam aqui uma capela’ leva-nos a olhar Fátima como um lugar onde a Igreja se torna verdadeiramente católica, universal, abrindo-se ao mundo e a todos acolhendo”, precisou, destacando uma outra dimensão desta eclesialidade assente num sentimento de amizade e fraternidade, próprio da peregrinação.

O jovem diácono lembrou o significado de ‘peregrinar’, uma espécie de viagem que pressupõe sempre uma abertura ao outro e às suas dores, apresentando a peregrinação como “um lugar” onde se experimenta a “fraternidade em Igreja”, através da qual se procura um sentido e uma proximidade a Deus.

“Quem vem a Fátima traz as suas dores, mas também as dos outros. É isto que significa peregrinar em Igreja”, porque a solicitude eclesial diz-nos que sempre que “alguém sofre eu sofro também”.

“A experiência da alteridade é aquilo que Fátima proporciona” esclareceu, afirmando que “o verdadeiro sentido da vida não é chegar sozinho, não é chegar primeiro, mas chegarmos juntos. Calçar as sapatilhas do outro é abrir-me a ele” disse.

“Quem peregrina, numa itinerância despojada, abre-se a Deus e aos outros num êxodo constante onde o seu coração e o dos outros se transformam”, acrescentou ainda.

“Fátima torna-se assim, cada vez mais, a expressão deste ser para os outros”, e relatando um episódio particular, vivido numa das inúmeras peregrinações que fez à Cova da Iria, concluiu: “na experiência de dizer Fátima vivi o exemplo da Igreja peregrina, acidentada, a Igreja do Céu que acolhe os corações feridos com a certeza de que Maria nos acolhe a todos com o seu enorme manto protetor” onde a Capela onde se encontra a sua imagem “é um manto de coração largo”.

A Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral foi precedida da inauguração da exposição “Capela-Múndi”, que assinala a celebração do centenário da construção da Capelinha das Aparições e, que estará patente ao público até ao dia 15 de outubro de 2019, diariamente, no *Convivium* de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral contou ainda com uma atuação do Coro do Santuário de Fátima e da *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, que apresentou um repertório centrado nas músicas de Fátima.

As Aparições de Fátima “são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina”, afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas

Santuário de Fátima apresentou tema do novo Ano Pastoral que se iniciou a 2 de dezembro, com a abertura do novo Ano Litúrgico / Carmo Rodeia



Igreja Peregrina é feita de “pedras vivas” que caminham juntas, diz o Reitor do Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima iniciou a 2 de dezembro de 2018 o novo Ano Pastoral, durante o qual convida os peregrinos a “Dar graças por peregrinar em Igreja”, uma dimensão de eclesialidade sublinhada pela mensagem de Fátima.

“A mensagem de Fátima põe em destaque esta dimensão eclesial – a consciência de sermos povo de Deus –, que exprimimos com o tema ‘Dar graças por peregrinar em Igreja’. Esta dimensão eclesial da mensagem faz-se patente, de forma muito explícita, no chamado ‘Segredo’, na referência ao ‘bispo vestido de branco’ e à Igreja peregrina e mártir” afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas na Jornada de Apresentação do tema do novo Ano Pastoral, que se realizou a 1 de dezembro no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI.

O responsável pelo Santuário, que foi o primeiro a usar da palavra na sessão, presidida pelo Cardeal D. António Marto, sublinhou que esta consciência de ser Igreja experimenta-se, em Fátima, de “muitos modos”, desde a participação nas celebrações sacramentais; nas assembleias crentes que aqui se reúnem para a expressão comum da fé, para adorar a Deus, dar-Lhe graças e louvá-Lo; na união e comunhão com o Papa e na oração por ele, tão característica de Fátima.

Mas o tema do ano pretende sublinhar, por outro lado, que esta experiência de ser Igreja é dinâmica: “é uma peregrinação”, acrescentou o Reitor do Santuário.

“Neste caminho da Igreja, as Aparições de Fátima são consolo que Deus oferece aos membros da sua Igreja peregrina; são auxílio para o caminho. No longo peregrinar dos seus filhos, Maria apresenta o seu Coração Imaculado como refúgio e caminho”, afirmou.

“Este ano pastoral permitir-nos-á refletir sobre o sentido da peregrinação e sobre os traços mais característicos da peregrinação a Fátima. Permitir-nos-á refletir sobre o Santuário como meta de peregrinação e lugar de forte experiência de Igreja, porque lugar de forte experiência

do Deus que congrega a Igreja e reúne o seu povo” esclareceu o Pe. Carlos Cabecinhas.

Por isso, conclui “o presente Ano Pastoral, que agora se inicia, convida-nos a encarar a mensagem de Fátima como meio para conseguir uma maior consciência eclesial e caminho eficaz para fortalecer o sentido de pertença eclesial, nomeadamente através da experiência comunitária da peregrinação”.

O novo Ano Pastoral será o segundo de um triénio, que inicia o segundo século de Fátima e que está a ser vivido como “Tempo de Graça e Misericórdia”.

Em 2019, o Santuário viverá dois centenários especialmente relevantes: o centenário da construção da Capelinha das Aparições e o centenário da morte de S. Francisco Marto. De resto, os cem anos da construção da Capelinha é o acontecimento inspirador do tema deste ano, lembrou o sacerdote, fazendo memória do relato da Aparição de 13 de outubro, na qual Nossa Senhora disse aos videntes: “Quero que façam aqui uma capela”. Essa capela foi o início do Santuário e constitui, ainda hoje, o seu “coração”.

“Em contexto cristão, o edifício da igreja – neste caso, a “capela” – é sempre símbolo da Igreja de pedras vivas que aí se reúne para celebrar a presença de Jesus Cristo. S. Pedro, na sua primeira epístola, exorta-nos a tomarmos consciência da nossa condição de “pedras vivas” que entram na construção de um edifício espiritual, a Igreja, e conclui: “Sois agora o povo de Deus” (1 Ped 2, 10). É esta consciência de sermos povo de Deus que desejamos aprofundar”.

O Reitor do Santuário destacou, também, a especial atenção que o Santuário destinará aos jovens, sobretudo a esse grande evento que foi a Jornada Mundial da Juventude no Panamá, em janeiro de 2019, para onde se deslocou, a título excepcional, a Imagem Peregrina n.º 1 da Virgem de Fátima, atendendo à importância do evento mas também ao itinerário mariano proposto pelo Papa Francisco que escolheu Maria como

tema central da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2019.

Para a vivência deste novo ciclo pastoral de três anos, e deste ano pastoral em concreto, o Santuário volta a apostar no cartaz mensal que recordará, ao longo do ano, o tema que guia a vida do Santuário; uma catequese alusiva a São Francisco Marto nas alamedas do Recinto de Oração e a oferta de um itinerário orante como proposta a todos os peregrinos.

Por outro lado, ao nível da formação e da reflexão, a Escola do Santuário proporá várias iniciativas todos os meses, desde Itinerários de Espiritualidade a Oficinas Pastorais, uma novidade que começa em fevereiro e é dirigida a um público específico. No contexto da formação e da reflexão mantêm-se, ainda, o Simpósio Teológico-Pastoral anual e os Encontros na Basílica.

A nível cultural, além de um programa musical diversificado, salienta-se a exposição temporária “Capela-Múndi”, visitável diariamente até 15 de outubro do próximo ano, no *Convivium* de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

O Reitor do Santuário aproveitou ainda a Jornada de Abertura do novo Ano Pastoral para fazer um balanço do ano que agora terminou e que “permitiu consolidar algumas práticas” iniciadas durante o centenário, mas agora aos “ritmos diários e habituais da vida do Santuário”.

“O caminho feito com o cuidado das celebrações”, a oferta de “propostas de reflexão e aprofundamento da mensagem de Fátima” e a oferta cultural, “com as suas linguagens próprias para falar de Fátima”, foram alguns dos exemplos apontados pelo Pe. Carlos Cabecinhas para evidenciar a dinâmica da vida do Santuário de Fátima neste segundo século.

Por outro lado, “a afluência de peregrinos, embora não atingindo os números excecionais de 2017, manteve-se muito elevada, com crescimento significativo de grupos de proveniências até há pouco tempo incomuns” referiu.

Uma Capela para o mundo inteiro / Carmo Rodeia



Coração do Santuário em festa, acolhe centenas de fiéis diariamente. Em 2017 foram mais de 6 milhões

A Capelinha das Aparições foi construída há cem anos e no Santuário, desde a primeira hora, desempenhou sempre um papel fundamental, sendo o espaço mais visitado por todos os que peregrinam à Cova da Iria. Este ano celebra-se o centenário da sua construção.

A frase “Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, para que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias”, atribuída pelos três videntes a Nossa Senhora, e proferida na sexta e última aparição de outubro de 1917, é porventura a expressão de um desejo celeste para que neste lugar ermo da serra de Aire pudesse nascer um lugar de peregrinação.

Hoje, à distância de cem anos, e dada a relevância da Capelinha, como lugar mais visitado da Cova da Iria, podemos afirmar que ditou o projeto para a construção do Santuário. A pequena Capela, erguida pela insistência e pelo contributo dos populares, tornou-se assim o coração do Santuário de Fátima e um dos espaços mais emblemáticos de todo o mundo cristão, não só pelo facto de ter sido construída no exato lugar onde ocorreram cinco aparições mas porque este desígnio celeste ecoou fundo junto dos cristãos. E, ainda hoje, continua a ser um lugar de paragem obrigatória, onde aos pés da Virgem do Rosário, mais de 6 milhões de peregrinos de todo o mundo, incluindo quatro Papas, imploram e agradecem a Sua intercessão.

Erigida entre 28 de abril e 15 de junho de

1919, foi posteriormente benzida, tendo-se aí celebrado missa pela primeira vez em 13 de outubro de 1921. Dinamitada na madrugada de 6 de março de 1922, foi restaurada nesse mesmo ano e reinaugurada em 13 de janeiro de 1923. As novas obras incluíram a construção de um alpendre, concluído em outubro de 1924.

Uma capela popular

Embora sujeita a ligeiras alterações, a Capelinha das Aparições mantém os traços originais e característicos de uma ermida popular – um telhado de duas águas, um murete em redor, uma porta única pouco salientada e um adorno em azulejo –, resistindo sempre à tentação da hierarquia eclesíastica que durante várias décadas consultou arquitetos e gabinetes para dar outra dignidade artística a um lugar tão importante. No seu interior está um pequeno altar ornamentado com um nicho, que foi recetáculo da Imagem de Nossa Senhora, esculpida por José Ferreira Thedim.

É ao redor da Capelinha das Aparições que se congregam os inúmeros peregrinos que visitam a Cova da Iria e é daqui que partem todas as procissões com a Imagem que se faz

peregrina, no Santuário e fora dele. É também aqui que se cumprem promessas e onde se deixam os ex-votos que materializam essas promessas.

A Capelinha sofreu poucas alterações ao longo da sua história, mudando apenas o alpendre que a cobre.

Edificado a tempo da visita de 1982 do Papa São João Paulo II, o novo alpendre deu mais visibilidade à Capelinha e permitiu criar condições para as várias celebrações e sobretudo para acolher os peregrinos que ali se juntam para rezar junto da Imagem de Nossa Senhora.

O alpendre atual foi inaugurado aquando da primeira vinda de São João Paulo II ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de maio de 1982. Em 1988, Ano Mariano, o teto foi forrado com madeira de pinho, proveniente do norte da Sibéria, madeira que foi escolhida pelas suas características de leveza e durabilidade. Este alpendre assenta na ideia de um pálio processional, que permite abrigar centenas de pessoas, num espaço litúrgico permanente, sobre o qual há uma entrada de luz através de uma abertura quadrangular.

A penha onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora marca o sítio onde estava a

pequena azinheira sobre a qual a Senhora do Rosário apareceu.

O órgão da Capelinha foi construído pelo organheiro Gerhard Grenzing. Conta com doze registos e dispõe de dois manuais e pedalreira. Dedicado quase exclusivamente ao acompanhamento das celebrações, permite, graças aos seus timbres particularmente cuidados, a interpretação de peças do repertório sacro num enquadramento litúrgico.

Maria dos Santos Carreira

A Capelinha nasceu do voluntarismo popular, liderado por Maria dos Santos Carreira, uma mulher do povo que desde 13 de junho de 1917 acorria à Cova da Iria e, que haveria de ser chamada de Maria da Capelinha. Cedo começou a enfeitar a zona com flores e, mais tarde, em outubro de 1917, construiu um arco em madeira, uma espécie de pórtico sinalizador do lugar onde Nossa Senhora apareceu. É esta mulher que guarda e zela pelas esmoladas deixadas pelo povo junto à Azinheira. As primeiras foram 30 réis e umas peças de fruta. Mas rapidamente ficou com um saco de pano cheio de moedas. Em 1919, as esmoladas guardadas por Maria Santos Carreira já ascendiam a 357 mil réis de ofertas e quarenta litros de azeite. Podia começar a construção da capela. As tentativas para substituir a Capelinha por uma igreja com maior dignidade e desenhada por um arquiteto de renome foram sendo desenvolvidas mas todas sem sucesso. E hoje, tirando a cobertura, a Capelinha mantém-se intacta, conservando toda a sua estrutura e configuração iniciais. A sua pequenez continua a ser inversamente proporcional à sua importância.

A Imagem de Nossa Senhora

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que atualmente se encontra na peanha, erigida exatamente no sítio da primitiva azinheira, e feita por José Ferreira Thedim, um dos santeiros da Casa de Arte Sacra Fânzeres a quem Gilberto Fernandes dos Santos, um fervoroso católico de Torres Novas, encomendou em 1919 e que se destinava a substituir um crucifixo que existia no local, era guardada dentro de um nicho que ainda hoje se conserva. As instruções para o modelo chegam do próprio padre Manuel Formigão que tendo interrogado Lúcia, Jacinta e Francisco, em 1917, deixa na Casa Fânzeres uma descrição com os traços da senhora da aparição tal como as crianças lhos tinham descrito. No início de maio de 1920 a imagem está pronta. Segue por comboio para Torres Novas e é transportada pela serra de Aire de forma quase clandestina durante cinco horas de viagem. Chegada à Cova da Iria é entregue ao pároco de Fátima que a guarda na sacristia da igreja. É aí que Lúcia a vê e lhe dá a sua aprovação. A 13 de junho de 1920 a imagem segue finalmente para a Capela da Cova da Iria. O cortejo que a acompanha pode ser considerado a primeira procissão de Nossa Senhora de Fátima. Desde junho de 1920 que a devoção dos peregrinos pela imagem é enorme. Na verdade, é como se aquele rosto fosse um reflexo da sua fé, como refere o Pe. Carlos Cabecinhas, num texto escrito no número 4 da revista Fátima XXI: “a veneração da escultura de Nossa Senhora de Fátima entende-se como forma de presença de Nossa Senhora que se encontra já na glória, junto a Deus, mas continua a acompanhar os seus filhos que peregrinam sobre a terra”.

Os Ex-Votos

É à volta da Capelinha que se cumprem promessas e onde se deixam os ex-votos que materializam essas promessas. Até 1964, as placas dos ex-votos que cobriam as paredes da Capelinha foram retiradas e hoje apenas resta um espaço para deixar flores e um espaço de correio onde se depositam as mensagens dos peregrinos a Nossa Senhora. O `correio de Nossa Senhora é diário e no ano do Centenário chegou a perto de 900 mil cartas.

O Rosário

O apelo celeste deixado por Nossa Senhora aos Pastorinhos para que rezassem o terço todos os dias, cumpre-se na Capelinha diariamente como em nenhum outro lugar do Mundo. Na “escola do Rosário” reza-se o terço em várias línguas diariamente.

Para assinalar esta efeméride tão significativa, o Santuário de Fátima desenvolveu uma exposição temporária, que se encontra aberta aos peregrinos no *convivium* de Santo Agostinho (piso inferior da Basílica da santíssima Trindade) até ao próximo dia 15 de outubro.

A exposição Capela Múndi estará patente ao público até 15 de outubro de 2019, diariamente entre as 9h00 e as 18h00. Desde o dia 2 de janeiro, o Museu do Santuário de Fátima assegura duas visitas guiadas diariamente, às 11h30 e às 15h30. Na primeira quarta-feira de cada mês, entre maio e outubro, serão realizadas visitas temáticas, com um orador convidado, a saber nos dias 1 de maio, 5 de junho, 3 de julho, 7 de agosto, 4 de setembro e 2 de outubro.



Alpendre assenta na ideia de um pátio processional que abriga centenas de peregrinos

D. António Marto sublinha ligação entre Fátima e Santa Maria Sopra Minerva

Bispo de Leiria-Fátima tomou posse da Basílica que lhe foi atribuída pelo Papa Francisco na sua criação cardinalícia / Carmo Rodeia



Em Santa Maria Sopra Minerva reza-se o terço todos os dias como em Fátima, conforme o pedido de Nossa Senhora aos Pastorinhos

O cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, tomou posse da basílica de Santa Maria Sopra Minerva, em Roma, no passado dia 25 de novembro, Solenidade de Cristo Rei, e destacou a estreita ligação que existe entre Fátima e este lugar de culto em Roma: “Não posso deixar de mencionar esta significativa titularidade que me liga tanto a Roma como a Fátima. Por um lado, o vínculo de afeto ao Papa pela presença dos restos mortais de Santa Catarina de Sena, padroeira da Itália, tão apegada ao Papa, a quem chamava ‘doce Cristo na terra’. Por outro lado, a ligação a Fátima: a basílica é um ponto de referência para os fiéis de Roma na sua devoção à Senhora do Rosário, como pode ser visto a partir da escultura colocada na entrada da Igreja”.

O prelado de Fátima assumiu assim a titularidade da igreja romana que lhe foi entregue pelo Papa Francisco aquando do consistório em junho de 2018. Juntamente com o barrete vermelho e o anel, a atribuição de uma igreja na capital Italiana simboliza a “solicitude pastoral” do novo cardeal para com o Papa.

O bispo de Leiria-Fátima, que foi recentemente escolhido pelo Papa Francisco para participar no trabalho do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, passa a ter o seu brasão na fachada desta igreja romana que continua a ser dirigida pelo seu reitor, padre Gian Matteo Serra. Na ocasião, numa

palavra de boas-vindas ao novo cardeal, afirmou que esta celebração era mais do que uma formalidade e sublinhou a forte devoção mariana desenvolvida na Igreja, em especial a devoção à Senhora do Rosário.

“Queremos viver este momento como uma etapa de algo que irá sendo construído com o tempo. A Virgem do Rosário, talvez falando ao coração do Santo Padre, enviou-o aqui, porque esta é a sua casa”.

D. António Marto entrou simbolicamente na igreja de que é titular no último domingo do ano litúrgico. Durante a homilia refletiu sobre a realeza de Jesus Cristo e o seu reino de “verdade e de vida, de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz”.

“Cristo, o rei, não se impõe, dá-nos liberdade; não nos conquista, mas atrai-nos com o seu amor e a sua ternura; não nos domina e não nos inspira medo; antes bate na porta do coração e da mente de cada um, e onde ele entra traz misericórdia, paz e alegria! Este é o caminho do Reino de Cristo! Queridos irmãos e irmãs, todos somos chamados a acolher e colaborar na construção deste reino na história”, disse o bispo de Leiria-Fátima.

“Nesta perspetiva, podemos perceber a manifestação de Nossa Senhora em Fátima: Ela apareceu nesse lugar para proclamar o chamamento urgente a acolher o reino de Deus numa hora histórica em que era recu-

sado, combatido, perseguido pelos poderes totalitários e ateus”, disse ainda o Cardeal.

Durante a homilia, D. António Marto evocou as figuras dos santos pastorinhos – Francisco e Jacinta Marto – como “exemplos vivos” do acolhimento deste reino da “santidade e da graça” na sua “oferta total a Deus e no seu amor aos pobres, aos doentes, aos aflitos e aos pecadores”.

“Confiamos a Igreja e toda a humanidade à intercessão de Nossa Senhora do Rosário e os santos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, para que o amor de Deus reine em todos os corações e se cumpra o seu desígnio de justiça e de paz”, concluiu.

António Augusto dos Santos Marto nasceu a 5 de maio de 1947, em Tronco, Concelho de Chaves, Diocese de Vila Real; foi ordenado presbítero em Roma, em 1971, e a 10 de novembro de 2000 foi nomeado bispo auxiliar de Braga, pelo Papa João Paulo II, tendo passado pela Diocese de Viseu antes de ser escolhido por Bento XVI, em 2006, como bispo de Leiria-Fátima. É o quinto cardeal português do século XXI e o segundo a ser designado no atual pontificado.

A Basílica de Santa Maria Sopra Minerva foi entregue, no século XVIII, ao cardeal Guilherme Henriques de Carvalho, 9.º patriarca de Lisboa, que também foi bispo de Leiria.

Reitor do Santuário falou, em Roma, sobre o que os jovens encontram em Fátima

No Congresso Internacional de Reitores e Agentes Pastorais dos Santuários, o Pe. Carlos Cabecinhas falou da experiência dos jovens no Santuário de Fátima / Diogo Carvalho Alves

No último dia de um congresso internacional que reuniu, no passado mês de novembro, em Roma, seis centenas de reitores e agentes pastorais de santuários, o Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, proferiu um curto testemunho sobre “a experiência dos jovens no Santuário de Fátima”. A intervenção decorreu na Sala Régia do Palácio Apostólico, no Vaticano, momentos antes da audiência dos participantes com o Papa Francisco.

No culminar de um encontro que se guiou pelo tema: “O Santuário, porta aberta para a nova evangelização”, o Reitor do Santuário apresentou a mensagem de Fátima como uma “escola de Maria”, que convida os jovens a seguir o Seu exemplo de fé.

No seu testemunho, o sacerdote começou por relacionar a presença “habitual e constante” de jovens na Cova da Iria com o facto de o Santuário de Fátima ser um “lugar de forte experiência de Deus, que oferece a todos que peregrinam a possibilidade de realizar essa experiência através de Maria”.

Esta atração dos jovens, que procuram uma “experiência de um lugar diferente” da sua comunidade, traz responsabilidades ao Santuário de Fátima na criação de “condições para uma forte experiência de fé e encontro com Deus que possa voltar a ligar



Santuário de olhos postos na pastoral juvenil

os jovens às suas comunidades de origem”, assumiu o Reitor, ao enumerar os diferentes espaços e as diversas propostas pastorais que são oferecidas aos jovens na Cova da Iria, nomeadamente o Espaço Jovem Papa Francisco, a Casa do Jovem e o Projeto SETE.

“Em todas estas iniciativas propõe-se possibilitar uma forte experiência de fé e contato com a fé dos outros peregrinos que vêm a este lugar. Mais do que atividades para os jovens, são iniciativas que os desa-

fiam a tornarem-se protagonistas, exortando-os a fazer o seu caminho de fé, guiados por Maria”, explicou.

Neste encontro, que abordou os santuários como “porta aberta para a nova evangelização”, o reitor do Santuário de Fátima apresentou a Cova da Iria como “lugar privilegiado” que fala aos jovens “de forma eficaz, na medida em que ele tenta fazê-lo a partir de sua própria mensagem específica, concentrando a sua atenção no que é essencial na fé cristã e encontrando a sua atualidade no Evangelho”.

Momentos depois da intervenção, foi precisamente o Papa Francisco que se fez presente, para a audiência prevista no programa do congresso. Aos cerca de 600 reitores e responsáveis pastorais de santuários ali reunidos, o Sumo Pontífice falou destes espaços como lugares “insubstituíveis, que mantêm viva a piedade popular, enriquecendo-a com uma formação catequética que sustenta e reforça a fé e alimenta o testemunho da caridade”.

As sessões deste primeiro Congresso Internacional de Reitores e Agentes Pastorais dos Santuários, que foi uma organização do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, decorreram na Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma.



A escultura n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima objeto de estudo por especialistas da Escola das Artes da Universidade Católica

Santuário de Fátima procura garantir conhecimento sobre o estado da escultura / Carmo Rodeia

O Museu do Santuário de Fátima encomendou um estudo sobre os materiais constituintes do suporte e superfície da escultura n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima, datada de 1947, que se deslocou excecionalmente ao Panamá no mês de janeiro.

A escultura que no passado mês de outubro, por um período de 15 dias, esteve à guarda do Centro de Conservação e Restauro da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, foi submetida a um estudo aprofundado, que vai permitir perceber a forma como José Ferreira Thedim a criou, a partir da descrição da irmã Lúcia, a mais velha dos três pastori-nhos.

Numa primeira fase desta análise, para per-

ceber o estado de conservação do suporte e detetar intervenções passadas de conservação ou restauro, uma equipa de especialistas realizou fotografias com luz visível, fotografias com luz ultravioleta e radiografia digital. De seguida, para estudar o número e a espessura das camadas de tinta, identificar pigmentos, vernizes e outros materiais utilizados na escultura, foram recolhidas e analisadas micro-amostras com o auxílio de infravermelhos e de raios-x.

O objetivo deste estudo prende-se não só com o conhecimento dos materiais constitutivos da escultura e da forma como foram trabalhados mas também com a necessidade do Santuário ter uma noção aprofundada de como é que a imagem se encontra.

Virgem Peregrina esteve na Colômbia 63 anos depois

Objetivo principal desta visita foi deixar uma mensagem de paz / *María Cristina Vergara*

A peregrinação da Virgem Peregrina pela Colômbia proporcionou momentos de muitas graças e bênçãos. Cada peregrino que manifestava a sua fé, sentia a mão materna da mãe, e deixava um rasto de alegria e gratidão pelo instante vivido.

Ao ritmo da marimba, um instrumento típico do Pacífico, a Virgem de Fátima foi levada em procissão, num momento em que várias cidades colombianas estão a ser fustigadas por guerrilhas, grupos paramilitares que as autoridades militares e políticas não conseguem erradicar. A passagem da Imagem Peregrina por este país, tem como principal objetivo deixar uma mensagem de paz.

Nesta que foi também a última etapa do Frei Said León Amaya enquanto provincial dos dominicanos, que teve oportunidade de acompanhar a peregrinação em vários momentos celebrativos.

No Palácio do Planalto, Ivan Duque Marquez, presidente da Colômbia, rezou junto da Imagem Peregrina e assistiu à consagração do país ao Imaculado Coração de Maria. Jorge Mario Eastman, secretário-geral da presidência e o Pe. José Gabriel Meza, capelão da presidência, também estiveram presentes.

Ainda houve oportunidade de viver um momento muito especial na Embaixada de Portugal na Colômbia, onde a embaixadora Gabriela Soares da Alber-



A Imagem Peregrina de Fátima regressa a Colômbia ainda este ano

xada de Portugal na Colômbia, onde a embaixadora Gabriela Soares da Alber-

garia manifestou a sua devoção à Virgem Maria.

O Secretariado de Fátima da Polónia promove “Cruzada da Única Intenção”

Iniciativa pretende dar novo impulso à devoção fatimita no segundo século de Fátima / *Krzysztof Czapla – P. Andrzej Gtadysz*

Secretariado de Fátima da Polónia promove “Cruzada da Única Intenção”, com o objetivo de dar o novo impulso à devoção fatimita no segundo centenário das Aparições, que começou depois do ano de 2017, através de forma de oração diferente da Grande Novena de Fátima, mas, ao mesmo tempo, parecida na sua ideia.

Esta iniciativa, de forma simultânea, recorda o sentido e a importância da mensagem da Nossa Senhora de Fátima.

Esta mensagem tem valor atual mas, ao mesmo tempo, universal para o mundo, onde cada pessoa é chamada a difundir a devoção dos cinco sábados do mês. A situação do mundo de hoje não nos permite ficar indiferentes, porque Nossa Senhora condiciona a paz mundial e a conversão da Rússia da plena realização do seu chamamento, que até agora, não está ainda realizado segundo a vontade de Deus, numa nota enviada ao boletim Fátima Luz e Paz.

A Cruzada tem um valor particular para a Polónia que, por duas vezes, foi consagrada ao Imaculado Coração de Maria (1946 e 2018). Estes dois atos exigem a realização das consequências que deles seguem, como também, os que seguem das palavras do Anjo: “De tudo que pudeses, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”.

Protagonistas de Fátima

Padre Luciano Coelho Cristino / Diogo Carvalho Alves

Na inauguração da nova rubrica, a Fátima Luz e Paz esteve à conversa com o padre Luciano Cristino, um dos protagonistas do desenvolvimento do estudo das temáticas ligadas à História e Mensagem de Fátima.

O padre Luciano Coelho Cristino nasceu há 80 anos e desde muito cedo que aprofunda o seu interesse pela História. Investigou o passado de todos os sítios por onde a vida o levou: da freguesia da Maceira, onde nasceu; da diocese de Leiria-Fátima, onde estudou e iniciou o percurso em ordem ao sacerdócio; e de Fátima, onde exerce o seu ministério como capelão desde 1974.

Fala da primeira vez que veio à Cova da Iria ao contar um relato da mãe. Foi a 13 de maio de 1939, quando ainda recém-nascido, veio no colo dos pais ao lugar que o acolhe há já 44 anos.

Nunca pensou chegar a idade tão avançada, até porque três dos quatro irmãos partiram ainda novos. Ele é o mais velho. Apesar da idade, a memória mantém-se vívida, sobretudo nas datas, que recorda com uma precisão invejável, durante a conversa com a Fátima Luz e Paz, na qual recordou o seu percurso de vida.

Foram umas ruínas romanas por onde passava, no trajeto que fazia para a catequese, que lhe despertaram, ainda na infância, o interesse pela História. O caminho para o seminário, aos 11 anos, foi feito por vontade própria e por influência de um tio padre.

A 15 de agosto de 1962, foi ordenado sacerdote e, ainda nesse ano, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Durante os cinco anos que esteve na cidade eterna, licenciou-se em Teologia Dogmática, em História Eclesiástica, e ainda pôde acompanhar de perto a inauguração do Concílio Vaticano II e a eleição daquele que viria a ser o primeiro Papa a vir a Fátima. Regressou



Antigo diretor do Departamento de Estudos foi homenageado em 2017

a Portugal precisamente no ano em que Paulo VI veio à Cova da Iria e, no dia 13 de maio de 1967, também esteve no Santuário, na tribuna, junto do altar, de onde recorda a imagem de um recinto a abarrotar.

Nos anos seguintes, licenciou-se em História, na cidade de Coimbra, onde também fez o curso de bibliotecário-arquivista, ao mesmo tempo que lecionava no seminário de Leiria e na cidade dos estudantes.

Por ordem de D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria – que entretanto já o havia incumbido de aprofundar a história da diocese –, veio para o Santuário em 1974, laborar na sistematização da história crítica das Aparições e da Mensagem de Fátima, em colaboração com o padre Joaquim Maria Alonso. Dois anos depois, foi nomeado diretor do Serviço de Estudos e Difusão. No trabalho de preparação da edição da Documentação

Crítica de Fátima que assumiu até 2013, faz questão de lembrar a “preciosa ajuda” dos que com ele colaboraram.

Grande parte dos seus já 56 anos de sacerdócio foram dedicados ao desenvolvimento do estudo das temáticas ligadas à História e Mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria, o que faz do padre Luciano Cristino uma das figuras de grande relevo de Fátima.

“O Doutor Cristino, como é conhecido, é memória viva de meio século de vida do Santuário de Fátima”, denominou-o, assim, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, numa homenagem que lhe foi prestada no âmbito do II Curso de Verão do Santuário de Fátima, em 2017. Na ocasião, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, condensou num elogio toda a dedicação, empenho e sensibilidade que o padre Luciano Cristino colocou em tudo o que fez: “É o nosso historiador de alma e coração por inteiro”.

Luxemburgo celebra Nossa Senhora de Fátima e os Santos Francisco e Jacinta Marto

/ Rui Pedro

O Arcebispo do Luxemburgo, D. Jean Claude Hollerich, na sequência da visita da imagem da Virgem Peregrina de Fátima decretou que a Festa de Nossa Senhora de Fátima, 13 de

maio, vai ser inserida por um período experimental na Arquidiocese do Luxemburgo a partir do ano Pastoral de 2018/2019. Do mesmo modo também vai ser lembrada a memória li-

túrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, 20 fevereiro, por um período experimental na Arquidiocese do Luxemburgo a partir do Ano Pastoral de 2018/2019.

“A comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”

Reitor do Santuário de Fátima presidiu à missa da Peregrinação Mensal de novembro, na qual se celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade / *Cátia Filipe*

O Pe. Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, presidiu à Missa da Peregrinação Mensal de novembro, na qual se celebrou a Solenidade da Dedicção da Basílica da Santíssima Trindade.

“A celebração da Dedicção de uma igreja é um convite a tomarmos consciência do que significa ser Igreja, uma vez que nos orienta sempre para o mistério da Igreja de pedras vivas que aí se reúne”, disse o sacerdote, explicando que a relevância desta celebração se centra na “importância de cada um de nós”.

“Deus não habita em templos feitos pelas mãos dos homens, Deus habita na comunidade crente, edificada como construção viva por Cristo”, alertou.

Numa celebração participada por vários grupos de peregrinos, o Pe. Carlos Cabecinhas afirmou que “a comunidade cristã e o coração humano são o verdadeiro templo onde Deus habita, o lugar do encontro com Deus”.

“A celebração da dedicação desta Basílica da Santíssima Trindade é também momento de tomada de consciência da nossa união com o Santo Padre, sinal visível da unidade da Igreja”, reiterou, dizendo ainda que “a concessão do título de basílica a esta igreja põe em evidência precisamente o vínculo de especial comunhão com a Igreja de Roma e com o Papa”.

A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada em 12 de outubro de 2007 pelo cardeal Tarcisio Bertone, então Secretário de Estado do Vaticano e legado de Bento XVI para o encerramento do 90.º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos três pequenos pastores videntes.



Procissão antecede a missa da peregrinação, e conduz peregrinos até à Basílica da Santíssima Trindade



A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada a 12 de outubro de 2007

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

Fátima Luz e Paz

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas
Propriedade, Edição e Redação: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
NIF: 500 746 699
Morada: Santuário de Fátima – Rua Rainha Santa Isabel, 360 – Cova da Iria – 2495-424 FÁTIMA
Tel.: +351 249 539 600 * **Fax:** +351 249 539 668
Email: comunicacaosocial@fatima.pt
 – www.fatima.pt
Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04
ISSN: 1647-2438
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

FÁTIMA LUZ E PAZ

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da “Fátima Luz e Paz”!

Reitor do Santuário de Fátima lembrou “milhares de peregrinos que diariamente confiam no colo materno de Maria”

Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à missa da peregrinação mensal de dezembro / *Catia Filipe*

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a Missa da peregrinação mensal de dezembro, presidida pelo Reitor, o Pe. Carlos Cabecinhas.

Nesta que foi a última peregrinação mensal do ano de 2018, o sacerdote falou do tempo do Advento, como um período de “espera vigilante” e de “conversão”.

O Advento é “tempo para remover os obstáculos que nos impedem de acolher Jesus Cristo nas nossas vidas”, e em Nossa Senhora é possível encontrar o “melhor modelo de vivência deste tempo do Advento, precisamente por ter sido ela a viver de modo mais intenso o primeiro Advento, a viver como ninguém mais a expectativa do nascimento de Jesus”.

“É com ela que somos convidados a aprender a preparar o nosso coração para acolher Jesus, que, com a Sua vinda, transforma a pequena história da vida de cada um de nós em história de salvação”, lembrou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Ao longo da história da Igreja e da humanidade, Maria teve sempre um lugar primordial, e por essa razão os cristãos recorreram e recorrem “confiantes à sua ajuda e proteção, porque é Mãe, está sempre atenta às nossas súplicas e a ela recorreremos confiantes em todas as dificuldades”.



Maria é a “Mãe sempre atenta às nossas súplicas” disse o Reitor

“Nossa Senhora manifestou esse cuidado de forma especial aqui em Fátima, uma Mãe que tem toda a atenção perante as nossas dificuldades, e por essa razão milhares de peregrinos chegam aqui diariamente, ao seu colo materno para pedir auxílio, para

agradecer”, lembrou o Reitor do Santuário de Fátima.

Esta foi a primeira peregrinação mensal deste novo Ano Pastoral, que teve início a 2 de dezembro, e tem como tema “Dar Graças por peregrinar em Igreja”.



Esta foi a última peregrinação mensal do ano de 2018

Santuário promove “CAPELA-MÚNDI” – Exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha das Aparições

Exposição procura ler a Capelinha das Aparições como o coração do Santuário / Diogo Carvalho Alves



Exposição propõe diálogo entre a história e a contemporaneidade

A Capelinha das Aparições, este ano de 2019, completa 100 anos e para assinalar a data, a exposição temporária do Santuário inaugurada no passado mês de dezembro, no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, tem como título “CAPELA-MÚNDI”-Exposição temporária comemorativa do centenário da construção da Capelinha das Aparições.

A exposição estará patente ao público até 15 de outubro, diariamente entre as 9h00 e as 18h00.

Esta exposição, composta por nove núcleos, assenta numa aturada pesquisa histórica que procura ler a Capelinha das Aparições como um dos mais importantes ícones do Santuário de Fátima.

O objetivo é levar os peregrinos a percorrer este espaço expositivo procurando dar-lhes chaves de leitura sobre como uma

pequena capela branca, se pode tornar no centro das atenções de uma boa parte da humanidade.

Por ter sido construída a partir de um desejo que os Pastorinhos de Fátima asseguram ter sido transmitido pela Virgem Maria, pela iniciativa popular, este pequeno templo, de traça vernacular, é considerado o coração do Santuário de Fátima, e é ao seu redor que têm lugar as mais íntimas manifestações de fé dos peregrinos da Cova da Iria.

Temáticas como a construção física da capela, os protagonistas que lhe estão ligados, a dinamitação de 1922 e a simbólica que lhe está associada serão tratadas através da linguagem da museologia, recorrendo a peças de valor histórico e artístico não só do espólio do Museu do Santuário de Fátima como de outras instituições museológicas, incluindo museus, bibliotecas e

palácios do Estado Português e de museus e arquivos da Igreja Católica. Também diferentes organismos eclesiais (paróquias, congregações religiosas, confrarias e dioceses do País e de Espanha) cederam peças para a exposição, o que proporciona uma experiência que se pretende a um tempo de formação e de fruição estética.

A sétima exposição temporária desenvolvida pelo Museu do Santuário é comissariada por Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e conta com a conceção arquitetónica de Joana Delgado e o design de Inês do Carmo.

O Museu do Santuário de Fátima assegurará visitas guiadas diariamente às 11h30 e às 15h30. Na primeira quarta-feira de cada mês, entre maio e outubro, serão realizadas visitas temáticas, com um orador convidado.